



INSTITUTO BRASILEIRO DE
EXECUTIVOS DE FINANÇAS - CE

www.ibefce.org.br

CARTA MENSAL
MAIO/2010

O soluço grego voltou?

Abril - 2010

	Mês %	Ano %
Ibovespa	-4,04	-1,54
Poupança	0,50	2,10
US\$ (Comercial)	-2,47	-0,34
CDI	0,66	2,70
IPCA	0,50*	2,57**

* Estimativa (Focus 30/04)

** Acumulado até março de 2,06% + estimativa de abril.

O mês começou embalado com o otimismo de março. Até o dia 15 a bolsa apresentava alta com a crença que os balanços de empresas norte americanas viriam fortes a confirmar o fortalecimento da economia, até que investigações em cima do banco Goldman Sachs causaram o primeiro stress no mercado, que alguns dias mais tarde devolveria todos os ganhos do mês com a piora fiscal de países europeus, estando no centro deles a Grécia.

No Brasil os dados divulgados continuam a mostrar que a economia tem rodado a um ritmo muito acelerado e os resultados das firmas domésticas começam a sair bem fortes. Além disso, o BC iniciou seu ciclo de ajuste na taxa de juros com um aumento de 75 bps na Selic, no entanto soou bastante normal para o mercado que já esperava uma elevação desde a reunião passada.

Estados Unidos...

A economia americana continua mostrando recuperação com forte aumento na confiança dos consumidores que, segundo o Conference Board, está no patamar mais alto em um ano e meio em 57,9 pontos, 5,6 pontos acima de março. A primeira prévia do PIB divulgada pelo Departamento do Comércio mostra crescimento de 3,2% no primeiro trimestre

deste ano puxado principalmente pelos gastos dos consumidores além dos investimentos em estoques e das exportações.

Por fim, o Fomc decidiu em sua última reunião no dia 28 manter a taxa de juros na atual banda de 0,00% a 0,25% com a justificativa que, em que pese a economia continuar a mostrar sinais de fortalecimento com o início da melhora no mercado de trabalho, o cenário inflacionário é benigno, os gastos dos consumidores continua baixo e o crédito permanece apertado. Desta forma já afirma que os Fed Funds continuarão a taxas muito baixa por um longo período.

Na Europa e Ásia...

Novamente o ponto central do continente europeu foi a situação fiscal de Grécia, Portugal e Espanha que tiveram suas notas de risco rebaixadas pela Standard & Poors devido ao seus altos índices de endividamento e déficit, aumentando ainda mais a aversão ao risco no mercado. Este aumento de stress, levou à Zona do Euro a definir um pacote de ajuda à Grécia de 80 bilhões de Euros entre 2010 e 2012 e o FMI deverá aprovar um empréstimo de emergência de 30 bilhões de Euros, desafogando a situação grega ao menos no curto prazo.

Na Ásia o noticiário segue focando na economia chinesa que apresentou um salto de crescimento de 11,9% no primeiro trimestre e já abre espaço para maiores apertos a fim de evitar o superaquecimento. As pressões continuam no mundo em prol da valorização do Yuan além do receio da formação de uma bolha imobiliária no mercado chinês.

No Brasil...

A economia decolou e está em velocidade de cruzeiro. Os dados da produção industrial de fevereiro apontaram alta de 18,4% frente à igual período de 2009, e com ritmo acelerado na margem: expressivo crescimento de 1,5%

comparado ao mês de janeiro. A boa notícia é a maturação dos investimentos, que surpreendeu, trazendo o nível de utilização da capacidade instalada (CNI) para baixo no mês de fevereiro, 80,4% ante os 81,4% de janeiro.

A dinâmica do setor industrial tem sido sustentada pelo consumo, que também vem crescendo em ritmo acelerado dado o bom momento do emprego e renda. A taxa de desemprego ficou em linha com as previsões de 7,6%, menor taxa para o mês de março desde 2002, enquanto as vendas no varejo de fevereiro cresceram 1,6% em relação a janeiro.

Mas, toda essa robustez do crescimento trouxe o temor inflacionário a mesa. O IPCA, ainda que dê sinais de que está acalmando, 0,52% em março, persiste longe da meta nos doze meses acumulados (5,17%). Em que pese a maior parte dessa pressão nos preços venha dos alimentos, notadamente alimentos in natura e de fatores sazonais, o ritmo dos preços fez o COPOM tomar uma medida enérgica, aumento de 0,75% na SELIC que agora está em 9,50% a.a, dando início ao ciclo de ajuste na taxa básica de juros.

Para maio...

Acreditamos que na medida em que a situação na Europa acalme a bolsa deverá retornar sua trajetória de alta gradualmente. Os bons resultados corporativos aumentarão a atratividade da bolsa brasileira.

Os juros que no mês passado apresentaram alta, frente dados inflacionários ainda acelerados e os comentários do Presidente Henrique Meirelles sobre a "paulada" necessária nos juros. Para este mês não acreditamos em alta significativa neste mercado.

No mês passado percebemos que apesar da constante intervenção do BC no câmbio e das transações correntes ainda estreitas, o dólar ficou longe de fechar o mês em alta e deverá seguir assim ao longo de maio puxado pelo fluxo entrante em bolsa e renda fixa além dos investimentos estrangeiros diretos.

Dário Sousa Pereira - (dariosp@superig.com.br)

Economista, Diretor da PAX Corretora de Valores e Câmbio e Diretor de Mercado de Capitais do IBEF-CE;

Francisco Leite Holanda Júnior - (holanda_jr@hotmail.com)

Administrador, MBA em finanças pelo Coppead/UFRJ, head de pesquisa de investimentos(CNPI/CVM) da PAX CVC e Diretor de Serviços do IBEF-CE;

Gregório Pinto Matias - (gregorio.matias@uol.com.br)

Administrador e Mestrando em Economia CAEN/UFC, analista(CNPI/CVM) da PAX CVC e membro do IBEF-CE.

"As informações aqui contidas são de caráter exclusivamente informativo e não se constituem em qualquer tipo de aconselhamento, sugestão ou oferta de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. Os investidores não devem se basear nas informações aqui contidas sem buscar o aconselhamento de um profissional".

Rua 25 de Março, 988, 1 andar, Centro - Fortaleza - CE
CEP: 60.060-120 - Fone/Fax: (85) 3221.6531